

# METODOLOGIAS ATIVAS EM PROJETOS DE EXTENSÃO: IMPACTO NA APRENDIZAGEM E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>  
Camila Santos Pereira<sup>2</sup>  
Anamaria de Souza Cardoso<sup>3</sup>  
Daniela Lopes Gomes<sup>4</sup>  
Igor Caldeira Soares<sup>5</sup>  
Renata Flávia Nobre Canela Dias<sup>6</sup>  
Thales de Almeida Pinheiro<sup>6</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda o impacto das metodologias ativas em projetos de extensão, com foco na aprendizagem e no engajamento estudantil. A experiência foi realizada no Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), da UNIFIPMoc, em Montes Claros, MG, envolvendo 82 estudantes de Medicina. Com base na Aprendizagem Baseada em Projetos, dinâmicas e simulações realísticas, os alunos participaram de atividades práticas integradas às demandas da comunidade, como campanhas educativas e simulações clínicas. A metodologia qualitativa e participativa permitiu observar resultados significativos, como maior protagonismo dos alunos e impacto positivo nas comunidades atendidas. Entre os

<sup>1</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: [mariano.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:mariano.soares@unifipmoc.edu.br).

<sup>2</sup>Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-8111>. E-mail: [camila.pereira@unifipmoc.edu.br](mailto:camila.pereira@unifipmoc.edu.br).

<sup>3</sup>Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-7286>. E-mail: [anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br](mailto:anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br).

<sup>4</sup>Especialista. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-5526>. E-mail: [daniela.gomes@unifipmoc.edu.br](mailto:daniela.gomes@unifipmoc.edu.br).

<sup>5</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: [igor.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:igor.soares@unifipmoc.edu.br).

<sup>6</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-6065>. E-mail: [thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br](mailto:thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br)

<sup>6</sup>Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: [renata.dias@unifipmoc.edu.br](mailto:renata.dias@unifipmoc.edu.br).



desafios enfrentados, destacaram-se a resistência inicial dos participantes e a gestão do tempo, superados com feedback constante e ferramentas digitais de organização. Conclui-se que as metodologias ativas fortalecem a formação crítica e autônoma dos estudantes, promovendo aprendizado significativo e integração entre ensino, pesquisa e extensão, com ampla aplicação em contextos educacionais diversos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem baseada em projetos; Educação médica; Metodologias ativas; Extensão universitária; Engajamento estudantil.

### *ACTIVE METHODOLOGIES IN EXTENSION PROJECTS: IMPACT ON LEARNING AND STUDENT ENGAGEMENT*

#### **ABSTRACT**

This article addresses the impact of active methodologies on extension projects, focusing on student learning and engagement. The experience took place at the Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), UNIFIPMoc, in Montes Claros, Brazil, involving 82 medical students. Based on Project-Based Learning, dynamics, and realistic simulations, students engaged in practical activities aligned with community demands, such as educational campaigns and clinical simulations. The qualitative and participatory methodology revealed significant results, including increased student protagonism and positive impacts on the assisted communities. Challenges such as initial resistance and time management were overcome through constant feedback and digital organizational tools. It is concluded that active methodologies enhance the critical and autonomous training of students, promoting meaningful learning and integration between teaching, research, and extension, with broad applicability in various educational contexts.

**Keywords:** Project-based learning; Medical education; Active methodologies; University extension; Student engagement.

### *METODOLOGÍAS ACTIVAS EN PROYECTOS DE EXTENSIÓN: IMPACTO EN EL APRENDIZAJE Y LA PARTICIPACIÓN ESTUDIANTIL*

#### **RESUMEN**

Este artículo aborda el impacto de las metodologías activas en proyectos de extensión, enfocándose en el aprendizaje y la participación estudiantil. La experiencia se llevó a cabo en el Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) de UNIFIPMoc, en Montes Claros, Brasil, con la participación de 82 estudiantes de medicina. Basándose en el Aprendizaje Basado en Proyectos,



dinâmicas y simulaciones realistas, los Estudiantes participaron en actividades prácticas alineadas con las demandas de la comunidad, como campañas educativas y simulaciones clínicas. La metodología cualitativa y participativa reveló resultados significativos, incluyendo mayor protagonismo de los estudiantes e impactos positivos en las comunidades atendidas. Los desafíos, como la resistencia inicial y la gestión del tiempo, fueron superados con retroalimentación constante y herramientas digitales de organización. Se concluye que las metodologías activas fortalecen la formación crítica y autónoma de los estudiantes, promoviendo un aprendizaje significativo e integración entre enseñanza, investigación y extensión, con amplia aplicabilidad en diversos contextos educativos.

**Palabras clave:** Aprendizaje basado en proyectos; Educación médica; Metodologías activas; Extensión universitaria; Compromiso estudiantil.

## INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional demanda estratégias que superem o tradicional modelo de ensino centrado na transmissão unidirecional de conteúdo. Este modelo, caracterizado pela passividade dos alunos e pela centralidade do docente como único detentor do saber, apresenta limitações na formação de estudantes críticos e autônomos, capazes de atuar de forma proativa em suas comunidades (Freire, 1996; Moran, 2015). Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como ferramentas transformadoras, permitindo que os discentes sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo competências como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe (Seabra *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2024).

A aplicação de metodologias ativas em projetos de extensão representa uma oportunidade única para aproximar a teoria da prática, promovendo aprendizado significativo e engajamento dos estudantes em atividades que impactam diretamente a sociedade. Como evidenciado por Seabra *et al.* (2023), a utilização dessas abordagens em contextos como o ensino das Ciências do Movimento contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de preparar os alunos para enfrentarem desafios reais. De maneira similar, Sousa *et al.* (2024) apontam que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) permite aos estudantes integrar



conhecimentos de diferentes áreas, desenvolvendo soluções práticas para problemas concretos, o que torna a experiência educacional mais relevante e contextualizada.

A necessidade de intervenções pedagógicas inovadoras é reforçada pelas mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, que acentuaram as desigualdades educacionais e evidenciaram a urgência de práticas que incentivem a autonomia e a resiliência dos alunos (Carvalho *et al.*, 2022; Maia e Dias, 2020). Durante este período, o uso de tecnologias digitais associado às metodologias ativas possibilitou a continuidade do aprendizado de forma mais interativa, superando barreiras físicas e promovendo colaboração entre os participantes (Catallani *et al.*, 2021).

Os projetos de extensão que utilizam metodologias ativas não apenas potencializam o aprendizado dos alunos, mas também geram impacto social significativo, conforme defendido por Freire (1996), ao enfatizar que a educação deve ser um ato de transformação da realidade. Nesse sentido, a prática extensionista, aliada a ferramentas pedagógicas inovadoras, cria espaços para que estudantes se envolvam ativamente na resolução de problemas locais, integrando saberes acadêmicos e demandas comunitárias (Sousa *et al.*, 2024; Seabra *et al.*, 2023).

O uso de metodologias como a ABP e a aprendizagem baseada em equipes (TBL), destacadas por Sousa *et al.* (2024) e Seabra *et al.* (2023), respectivamente, promove a integração dos alunos em atividades práticas e colaborativas, estimulando o protagonismo e o engajamento. Para Moran (2015), essas estratégias permitem que o estudante desenvolva autonomia, curiosidade científica e senso crítico, elementos essenciais para a formação cidadã.

Diante desse panorama, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação de preceptores no uso de metodologias ativas em projetos de extensão, evidenciando como tais práticas promoveram maior engajamento e protagonismo estudantil.

## **METODOLOGIA**



A experiência descrita neste trabalho foi realizada em Montes Claros, MG, no Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), vinculado ao curso de Medicina da UNIFIPMoc. Participaram da iniciativa 82 alunos do curso, sob a orientação de docentes preceptores, durante o período de março a maio de 2024. A proposta foi estruturada para utilizar metodologias ativas em projetos de extensão, com o objetivo de engajar os alunos em atividades práticas e reflexivas que integrassem ensino, pesquisa e impacto social.

O planejamento inicial envolveu reuniões entre os docentes para alinhar os objetivos pedagógicos e definir os métodos mais apropriados. Foram escolhidas estratégias centradas no aluno, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), dinâmicas de grupo e simulações realísticas. As atividades foram desenhadas para abordar problemas reais enfrentados pelas comunidades atendidas pelo NASPP, garantindo relevância prática e conexão com os determinantes sociais de saúde.

Cada etapa do projeto incluiu oficinas introdutórias, onde os alunos receberam orientações sobre a metodologia ativa e a aplicação prática dos conceitos teóricos. Em seguida, formaram-se grupos de trabalho, cada um responsável por desenvolver intervenções específicas, como campanhas educativas, atendimentos simulados e discussões de casos clínicos. A supervisão constante dos preceptores permitiu ajustes durante o processo e assegurou a qualidade das intervenções realizadas.

Os recursos utilizados incluíram materiais audiovisuais para suporte às oficinas, espaços do NASPP para realização das atividades práticas e ferramentas digitais para facilitar a comunicação e o registro das etapas do projeto. A avaliação da experiência considerou o envolvimento dos alunos, a aplicabilidade das intervenções e os resultados percebidos pelas comunidades atendidas. Este planejamento e execução alinhados garantiram a integração dos alunos com a prática extensionista, promovendo engajamento e aprendizado significativo.

## **RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A experiência desenvolvida no Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) foi estruturada para integrar atividades extensionistas e metodologias ativas, promovendo o engajamento dos alunos e sua formação crítica. Durante o período de março a maio de 2024, os 82 estudantes participantes foram organizados em grupos e orientados por preceptores para desenvolver ações com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e outras estratégias interativas, como dinâmicas e simulações realísticas. Essas metodologias permitiram a contextualização dos conteúdos acadêmicos com problemas reais, alinhando-se à visão de que o aprendizado significativo ocorre quando os alunos se tornam protagonistas de sua formação (Sousa *et al.*, 2024; Seabra *et al.*, 2023).

As atividades foram divididas em etapas, começando com oficinas introdutórias realizadas pelos preceptores, que apresentaram a metodologia, as ferramentas a serem utilizadas e os objetivos do projeto. Em seguida, os grupos definiram problemas de saúde prioritários nas comunidades atendidas, como hipertensão, diabetes e promoção da saúde mental. Essas escolhas refletiram a relevância prática da experiência, promovendo a interação entre os conhecimentos acadêmicos e as necessidades sociais, conforme defendido por Freire (1996), que destaca a educação como um instrumento de transformação social.

Uma das ações realizadas foi a elaboração de campanhas educativas, utilizando recursos audiovisuais e apresentações interativas. Os alunos desenvolveram materiais informativos voltados para diferentes faixas etárias, buscando adaptar a linguagem às características do público-alvo. Essa etapa exigiu criatividade e colaboração entre os integrantes dos grupos, aspectos que, segundo Moran (2015), são estimulados pelas metodologias ativas. Outra ação importante envolveu simulações de atendimentos clínicos, realizadas no ambiente do NASPP, onde os alunos enfrentaram cenários baseados em casos reais, utilizando o aprendizado em situações práticas que simulavam o dia a dia profissional (Seabra *et al.*, 2023).



A experiência trouxe resultados expressivos tanto para os alunos quanto para a comunidade. Os discentes relataram maior engajamento, aprendizado significativo e desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico. Esses achados corroboram estudos que apontam que estratégias ativas promovem maior envolvimento e melhores resultados acadêmicos (Freeman *et al.*, 2014; Seabra *et al.*, 2023). Além disso, a comunidade beneficiada relatou maior compreensão sobre temas de saúde e valorização do papel do ensino superior na resolução de problemas locais.

Apesar dos avanços, a experiência também apresentou desafios significativos. Entre as dificuldades enfrentadas, destacou-se a resistência inicial de alguns alunos em assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Muitos estavam acostumados ao modelo tradicional de ensino e demonstraram insegurança em liderar ações práticas. Para superar essas barreiras, os preceptores implementaram reuniões de feedback frequentes e estimularam a autonomia dos estudantes por meio de orientação individualizada, estratégia que se mostrou eficaz para fortalecer a confiança dos participantes, como apontado por Catallani *et al.* (2021).

Outro desafio foi a gestão do tempo, tanto para o planejamento das atividades quanto para sua execução. A divisão das tarefas em etapas bem delimitadas e a utilização de ferramentas digitais para organização do trabalho foram soluções aplicadas com sucesso, garantindo que as metas fossem atingidas sem prejuízo à qualidade das intervenções. Essas medidas estão em linha com a literatura, que destaca a importância de planejamento detalhado para a implementação de metodologias ativas (Carvalho *et al.*, 2022; Maia e Dias, 2020).

A experiência demonstrou o potencial transformador das metodologias ativas em projetos de extensão, promovendo não apenas o aprendizado significativo dos alunos, mas também mudanças concretas nas comunidades atendidas. Os resultados reafirmam a relevância dessas abordagens para a formação de profissionais críticos, autônomos e socialmente comprometidos, alinhando-se às demandas contemporâneas por uma educação que integre ensino, pesquisa e



extensão (Sousa *et al.*, 2024; Freire, 1996). Essa prática reafirma que, apesar dos desafios, o uso estruturado de metodologias ativas pode revolucionar a atividade pedagógica e contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas mostraram-se eficazes na articulação entre teoria e prática, permitindo que os estudantes aplicassem conhecimentos acadêmicos em contextos reais e desenvolvessem habilidades essenciais como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico. O impacto positivo observado tanto nos discentes quanto na comunidade beneficiada reforça a importância das metodologias ativas como ferramentas capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

Essa vivência demonstra que o uso organizado de abordagens ativas pode ser ampliado para outros cursos e contextos educacionais, potencializando o impacto social das instituições de ensino superior. Desdobramentos futuros incluem a sistematização dessas práticas para aplicação em larga escala, bem como a realização de estudos longitudinais para avaliar o impacto na formação profissional dos alunos. A experiência também sugere que investimentos contínuos em capacitação docente e na criação de ambientes de aprendizado interativos são fundamentais para consolidar essas práticas inovadoras e garantir sua sustentabilidade no contexto educacional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. N. G. de et al. Active methodologies for learning in the Higher Education Institution. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e293111234614, 2022.

CATALLANI, M. I. L.; SILVEIRA, T. F.; ORTIN, S. M. A.; ROBERTO, T. M. L. As metodologias ativas e o seu impacto no espaço ensino-aprendizagem através das



mídias. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 8, ago. 2021.

FREEMAN, S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, v. 111, n. 23, p. 8410–8415, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. *Estudos de Psicologia*, v. 37, 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Convergências midiáticas, educação e cidadania*. São Paulo: Penso, 2015.

SEABRA, A. D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e255299, 2023.

SOUSA, E. R. et al. As contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Básica. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 9, p. 01–20, 2024.

